

Fantasma e lobisomens em Oriente

Moradores contam histórias de assombrações e lembram as famosas caçadas e as traíras de até dois quilos

O bairro Oriente, em Cariacica, segundo os primeiros moradores, foi fundado há mais de 50 anos. Do passado, ficaram na lembrança as histórias de fantasmas, lobisomens, além das divertidas pescarias no mangue e caçadas na mata que cercava o local.

O comerciante Ademir Alves Werneck, 50, disse que chegou com cinco anos de idade ao bairro, quando apenas outras 10 famílias moravam lá.

“O bairro era um verdadeiro paraíso. Não tem outra palavra para descrever o que era isso aqui. Tinha muitas árvores frutíferas, um mangue saudável e um córrego limpinho”, contou.

De acordo com ele, as crianças se divertiam no mangue pegando aratu, goiamum e caranguejo à flecha. “Uma vez um colega me deu uma flechada na mão, quando eu tenta-

va pegar um aratu”, lembrou Ademir.

Num lugar conhecido como “Canto do Oriente” havia a nascente de um córrego que, mais à frente, se unia ao mangue. Lá, muita gente pescou traíra de até 2 quilos, segundo os moradores mais antigos.

Diversas espécies de pássaros tinham as matas do bairro como habitat: sabiás, coleiras, bem-te-vis, rolinhas, canários, juritis, sanhaços e até periquitos cruzavam o céu de Oriente.

A garotada quase não dormia, quando se lembrava das histórias da “mulher pato e seu marido lobisomem”, contadas pelos adultos. “Falavam que uma mulher virava um pato e pegava crianças. Também ouvi histórias de saci e zumbis”, comentou Ademir.

O aposentado Francisco Morra, 80, mais conhecido com “Chiquinho”, disse que mora no bairro Oriente desde 1957.



Francisco Morra, 80, conta que caçava veados, preás e pacas de facão

Ele foi um dos que pegaram muito peixe no córrego.

“Cheguei de Nova Venécia e nunca tinha visto tanta traíra. Eu pescava uns peixes de até dois quilos e meio. Na mata, dava para caçar veados, preás e pacas. Eu caçava de facão mesmo”, afirmou.

Na época das caçadas, ele lembrou que ainda não havia iluminação e água encanada em Oriente. Os moradores iluminavam suas casas com velas e para sair à noite, também precisavam do auxílio delas.

“Quando eu aprendi a fazer lamparina, a luz chegou aqui. Mas água, eu sempre peguei num poço dentro do meu quintal. Até hoje é assim, essa água é melhor e eu não pago nada”, concluiu “Chiquinho”.

SAIBA MAIS SOBRE O BAIRRO

- ☞ **População:** aproximadamente 1,3 mil moradores
- ☞ **Fundação:** há cerca de 50 anos. Uma área de mangue foi sendo ocupada pelos primeiros habitantes
- ☞ **Limites:** confronta-se ao norte com o bairro Mata da Praia, ao sul com terrenos da Sociedade Imobiliária Itacibá, a leste com Itacibá e a oeste com Rio Branco
- ☞ **Educação:** existem duas escolas públicas – Nossa Senhora Aparecida e Álvaro Armelone. A população não possui creche pública

- ☞ **Saúde:** há um posto de saúde dentro da Associação de Moradores que é mantido pela comunidade em parceria com a prefeitura
- ☞ **Lazer:** não há áreas de lazer no bairro
- ☞ **Arrecadação:** a inadimplência em relação ao Imposto Predial Urbano (IPU) do ano passado ficou em 71,9%. Quanto ao Imposto Territorial urbano (ITU), a inadimplência foi de 73,2%

Fonte: Prefeitura Municipal de Cariacica e Associação de Moradores de Oriente

Vai ficar muito fácil falar com a gente.

195

Novo Sistema On Line da Cesan

O Sistema de Atendimento Telefônico 195 do Centro de Atenção ao Cliente vai mudar. E vai mudar para melhor. A Cesan está efetuando melhorias em todo o sistema e também na área física. Os departamentos operacional, comercial e de administração de documentos já estão ligados on line ao sistema. Além disso, serão disponibilizados novos terminais para atender você com muito mais qualidade e rapidez. São equipamentos

de última geração compatíveis com os melhores centros de atendimento do mundo. Mas para que tudo isso aconteça, a Cesan conta com a sua compreensão. É que amanhã, dia 23/10/99, iremos trabalhar com apenas 1/3 da capacidade, o que poderá dificultar um pouco o atendimento. Por isso, se você tentar falar com nosso Sistema 195 e não conseguir, tente de novo. A sua opinião é fundamental para a Cesan.

CESAN
www.cesan.com.br

ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE TRANSPORTES E OBRAS PÚBLICAS
www.anchieta.es.gov.br

Agito de terceira idade

Os freqüentadores do grupo da terceira idade do bairro Oriente, em Cariacica, passam o tempo entre aulas de artesanato, costura e psicoterapia, além de animados forrós.

O grupo foi formado há cerca de um ano e possui 84 pessoas, entre senhoras de Oriente e de bairros vizinhos. As aulas de psicoterapia são as que mais despertam a atenção das “alunas”.

De acordo com a psicoterapeuta corporal Aglaés de Almeida Storck, que dá aulas no bairro, além da parte física, as “meninas” trabalham muito com o lado emocional.

“Elas trocam experiências aqui. São realizados exercícios para desbloquear as emoções. É uma técnica que combina bioenergética, relaxamento, entre outros. Às vezes, nós usamos música. Depende do exercício”, explicou a professora.

Aglaés ressaltou que suas alunas, que têm aulas a cada 15 dias, são bastante assíduas. “Eu me emocionei outro dia com uma senhora de 84 anos, que mora em Flexal. Ela teve um derrame e, 20 dias depois, voltou a participar das aulas”, comentou.

Segundo a professora, a família da senhora não queria permitir que ela voltasse tão cedo

a freqüentar a terapia, mas não teve jeito. “Ela veio de ônibus e chegou às 7 horas em ponto, porque não conseguia mais ficar em casa”.

Nem a chuva forte e nem o horário são empecilhos para as participantes, que se reúnem às segundas e quartas-feiras. As aulas estão trazendo muitos benefícios para as alunas.

A dona-de-casa Orlinda da Silva Rodrigues, 67, mora em Nova Canaã, e está participando das aulas desde maio. “Pego dois ônibus para vir, mas não dá para faltar. Eu adoro essas aulas”, ressaltou.

A aposentada Sebastiana Alves, 65, disse que começou a freqüentar a psicoterapia corporal depois da morte de seu marido, em maio deste ano.

“Eu cuidei do meu marido durante muito tempo. Depois que ele morreu, não quis ficar sozinha em casa. Eu sentia muitas dores e agora estou bem melhor”, contou.

A professora explicou que Sebastiana deverá receber também um tratamento individual, pois apresenta sintomas de depressão.

“Quando é preciso, a gente atende individualmente. Esse trabalho faz parte do projeto Idoso Sim, Cidadão Também, da prefeitura”, observou.